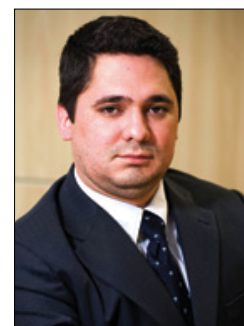


**POR RICARDO JACOMASSI,**  
ECONOMISTA-CHEFE DA HEGEMONY  
PROJEÇÕES ECONÔMICAS  
✉: RICARDO.JACOMASSI@HEGEMONY.COM.BR



SÉRGIO BRITO

## PIB EM BAIXA COM INFLAÇÃO EM ALTA

Um Brasil padrão Fifa! Esse foi um dos principais “coros” dos inúmeros protestos vivenciados pelo Brasil ao longo das últimas quatro semanas. As vozes que ecoavam pelas ruas não são uníssonas quanto ao motivo das manifestações. As avaliações sugerem, contudo, que a ineficiência do Estado e a impunidade do alto escalão do governo foram os combustíveis perfeitos para acender a chama da mudança em todo o País.

No caso da ineficiência da máquina estatal, o problema envolve uma enorme cesta de itens, mas talvez a gigantesca arrecadação tributária constatada a cada ano perante o péssimo retorno em serviços oferecidos pelo governo à população esteja no cerne das principais reivindicações.

O fato é que as imagens e as ocorrências presenciadas nas ruas refletiram-se diretamente na economia, como já esperavam os analistas, além de colocarem em dúvida metas de resultados da equipe econômica e parâmetros de resultados das empresas definidos para 2013. Vale, portanto, repassar alguns indicadores:

### O PIB

A taxa de crescimento deverá ser da ordem de 2,0%, com viés de baixa, devido à alta probabilidade de o terceiro e o quarto trimestre de 2013 apresentarem taxas entre -1,0% e 1,0% de variação.

### O dólar

Observa-se alta volatilidade da moeda, principalmente por influência dos quatro componentes citados abaixo, cuja taxa deverá flutuar no intervalo de R\$/US\$ 2,20 a 2,70:

- i) ajuste do crescimento chinês;
- ii) ajuste da política monetária dos Estados Unidos;
- iii) ajuste das contas externas brasileiras, devido à

diminuição dos preços internacionais das commodities agrícolas e minerais; e

- iv) ambiente político pouco preciso.

### A inflação

Entende-se que haverá correções dos preços, em razão da transmissão da alta do câmbio para os preços dos insumos industriais e também para os produtos ao consumidor. Somando-se a esse cenário, teremos os reajustes salariais além das influências sazonais de alimentos importantes, como o feijão. Os cálculos apontam, portanto, para os principais indicadores de inflação às taxas:

IPCA: 6,2%

IGPM: 6,0%

### A taxa de juros

Avalia-se que o Banco Central terá mais autonomia na aplicação da política monetária, elevando a taxa Selic para 9,5% em consequência do ambiente creditício elástico e da alta dos preços industriais e do consumidor.

### O emprego

Os fatores abordados acima arrefecerão a expansão dos empregos, prejudicando o ambiente do mercado de trabalho no terceiro e no quarto trimestres.

Diante de todas essas expectativas de análise do cenário econômico aparente, os investimentos fundamentais para o crescimento tenderão a ficar cada dia mais distantes. Sendo assim, não seria inocente afirmar que existe alta probabilidade de as principais agências de riscos (Fitch, Moodys e S&P) reduzirem o *rating* do Brasil. Como será o amanhã para a economia é a grande questão que paira no ar neste momento de transformações. ■